



DOUTOR ANTONIO ZEPHERINO CANDIDO

POSITIVISTA

(Segundo uma photographia dos Srs. Carneiro & Tavares)

Um bello talento, um professor notabilissimo, e, acima de tudo, um homem que corajosamente se dedica á instrucção e educação dos pobres: propagador da *Cartilha maternal*, de João de Deus.



Agradecemos a offerta de exemplares das publicações:

*Contos da minha larva*, por Alberto Braga. — Chegamos de Coimbra um bello volume de contos, escriptos no genero das *Novellas do Minho*, do Sr. Camillo Castello-Branco. Fallece ao autor originalidade; mas o seu estylo é correcto e elegante.

*Bibliotheca economica*, ns. 55, 56, 57 e 58. — São muito interessantes os romances que esta popular bibliotheca está publicando presentemente: *Maroussia*, de P. J. Stahl, e *Os grilhetas*, de P. Zaccone.

*O vulgarizador*, n. 25. — Além de varios artigos sobre commercio, industria e artes, traz este numero um curioso artigo sobre instrucção publica.

*A lanterna*, por Alberto de Carvalho, n. 1, III serie.

*No me oteites*, habanera, de J. M. Guelbenzu. — Publicada pelo Imperial estabelecimento de Narciso & Comp.<sup>a</sup>

O numero 20 do *Occidente*. — Hoje não ha uma só chapa para elle.

*A Polka habanera—Sarah*—do Sr. A. J. de Macedo Soares. Tem um sustenido na 5.<sup>a</sup> linha na clave de sol, e outro na 4.<sup>a</sup> na clave de fá.

Agradecemos á directoria da Caixa de Soccorros de D. Pedro V o convite para a missa solemne mandada celebrar na igreja de S. Francisco de Paula, em commemoracao do infausto passamento do Sr. rei D. Pedro V.

A' direcção do Alcazar o convite para assistir á representação da opera-comica *Les brigands*.

O convite para a inauguração do salão Arthur Napoleão & Miguez. O producto do concerto será entregue ao irmão Ignacio, para os asylos do Dr. Ibiapina.

O estimado actor Graça faz beneficio no theatro S. Luiz, sexta-feira 22 do corrente, com a *Morgadinha de Val-Abr*, desempenhando o papel de Capitão-mór.

Entregou-nos o beneficiado 30 galeras, que estão á disposição do publico em nosso escriptorio.

O producto d'estes bilhetes é generosamente concedido pelo beneficiado ás casas de caridade do Padre Ibiapina.



Pedimos aos nossos assignantes em atrazo o obsequio de mandarem satisfazer as suas assignaturas vencidas em 30 de septembro proximo passado.



## O Doutor Zepherino Candido.

Damos hoje no nosso numero o retrato do Doutor Zepherino Candido; não está este modo de proceder muito nos nossos habitos; entretanto abrimos uma vez como excepção o precedente de darmos retratos e o temos feito porque o dever da consciencia assim nos dita.

O Doutor Zepherino Candido nos merece muito para nos esquivarmos daquelle dever; por isso que, quando não fossem notaveis os seus meritos, foi elle quem com a abnegação apostolica nos veio trazer um supremo bem — um methodo que ensina a ler.

### Ao poder executivo

Ex.<sup>mo</sup> Sr.

Não olhe V. Ex.<sup>a</sup> com os olhos vesgos á justiça para estas simples linhas: ellas não traduzem uma censura, dão fórma a um applauso.

V. Ex.<sup>a</sup> entendeu e entendeu muito bem que não deve andar muito ás carreiras e que o estado não é nenhum cavallo de ordenança para ser obrigado ao galope. O estado não pôde sahir do chôto pacato do systema representativo; o contrario seria esfalá-lo e, até mais, — seria matal-o.

Para chegar a esta conclusão V. Ex.<sup>a</sup> foi porém ouvir o conselho de estado, que symbolisa a prudencia, a reflexião, e o constitucionalismo do conselheiro Accacio. A conclusão de V. Ex.<sup>a</sup> não nos admirou, mas fez-nos entretanto pensar que á necessidade da consulta precedeu um pensamento de possibilidade revolucionaria ou evolucionaria no poder executivo.

Este facto, muito simples apparentemente, adquire aos olhos da meditação um grande alcance e, até, toma as formidaveis proporções de um attentado.

Quem deu ao poder executivo o direito de pensar em desarranjar a Constituição, alterando aquella fórma que lhe deram os patriarchas da independencia?

Ha duas cousas que são de sua natureza inviolaveis, duas unicas encarnações do *nóti me tangere*: uma é a palavra dos nossos pais, outra é a corôa.

Assim como o poder executivo, por mais phantastista que fosse, não podia arrogar-se o direito de modificar a configuração da corôa, pela mesma razão não pôde alterar uma unica virgula no que está escripto no pacto fundamental.

Entendamo-nos.

O poder executivo, quando quer fazer cara de amar ás idéas que pairam na atmosphera mental da epocha, é tão ridiculo como um velho que se caracteriza, que enche as rugas das faces, pinta os cabellos e aperta os joanetes em sapatinhos de bico fino.

A monarchia toma ares de velha loureira, um quê da Sr.<sup>a</sup> Julianna, com *chignon* de retroz velho, zelosa das botinas, batendo as saias com muita gomma.

Cada natureza tem as suas limitações: a criação do Dr. Fausto, não é o mesmo que dar cantharidas a um velho; é uma idade que surge:

a velhice do preconceito que cede o passo á mocidade do amor. Por isso mesmo o Dr. Fausto não é ridiculo, e pelo contrario, é sublime.

O poder executivo, porém, não está no mesmo caso. O poder executivo precisa de convencer-se de que tem uma calva enorme, que está sempre á amostra; já não possui mais do que um dente com que morde o orçamento, tem quebreira da espinha, e o seu destino — o unico destino razoavel e logico, é morrer de velho, brincando com uma boneca e levando o excesso da caduqueia a esfregar a mão em toda a molhadella que vir no chão da monarchia.

Tudo o mais que lhe disserem é mentira, tudo o mais que fór pensado pelo poder executivo, fóra das restrições que lhe fizemos, é falso.

Não queira correr; o chôto pacato é o que lhe assenta; o mais é historia, sugestão de opposicionistas, da cafila que tudo quer ver por terra, que á herança constitucional de nossos pais dá combate tão forte como ao rheumatismo, á asthma, á gotta que elles lhe tenham legado.

Assim pois, damos um bravo sincero ao poder executivo, que entende, em boa hora, não convocar constituinte; o caso não é para tanto. Se estivesse em nossas mãos o poder de Caligula, nós com toda a satisfação íntima e em signal de reconhecimento, — de cada um dos Srs. membros do poder executivo faríamos um consul, com a competente moradia de marmore.

Pelo Besouro  
ZE.

## A' procura de Alphonsine



Bazilio entrou de ha quinze dias a esta parte a ficar triste; encostava-se sobre a saccada com os olhos mortos, humidos e meios cerrados, perdera aquella agilidade, aquella viveza de azougue e de crianca traquina, e desplícemente olha moroso para os que passam, para a tableta da loja "Atalaia" com o seu enorme olho branco pintado no fundo *marrom*, para a salla deserta, escura e silenciosa dos dezoito bilhares, e depois volta-se para nós e interroga com aquelle mesmo olhar triste e como quem faz uma pergunta a si mesmo:

— O Deus! o que se passa dentro de mim? e segue-se um silencio, que é perturbado pelos tiros ao alvo na salla do mestre Mathieu.

O Bazilio sentiu a nostalgia do infinito, uma nuvem metaphysica obscura, impossivel passa-lhe pelos olhos, elle os fecha arrastando luxuosamente a corrente, que tem pela cintura, diz:

— Diabo onde está a Alphonsine?

Precisamos de uma para o Bazilio, a natureza a reclama na sua phrase immortal e pilhérica. Mesmo porque é assim que elle costuma fazer os seus reclamos.

X.

## Pedimos venia...

..... ao Occidente ultimo, para desencastoar da Chronica Occidental a seguinte poesia de Guerra Junqueiro:

### NA VARETA DE UM LEQUE

No Eden uma vez, era de madrugada,  
Andava n'uma roza uma vespa doirada.

Satanaz, como sahe da concha um caracol,  
Tenebrozo e escorrendo em purpuras de sol,  
Sahiu alegremente, a rir, dentro o arvoredo;  
Chegou-se ao pé de Deus e disse-lhe um segredo  
Em voz baixa ao ouvido.

Isto foi na manhã,  
Em que Eva deverou a celebre maça.  
E Deus disse ao demonio:

— O brójeiro é preciso  
Dar armas á mulher para que o homem peque.

E Jeovah da roza então fez-lhe um sorriso  
E das azas da vespa o diabo fez-lhe um leque.

## Canções romanticas

POESIAS DE ALBERTO DE OLIVEIRA.



— Vamos hoje saldar a divida, que contrahimos, em o numero passado, com o publico e o auctoer das *Canções romanticas*.

Devemos inteira verdade a ambos: ao publico pelo quanto nos merece; ao poeta pelo seu talento, pelo seu trabalho, pelas grandes luctas obscuras que teve necessariamente de sustentar com o desdem dos maus, com a malquerença dos parvos, com a sua propria consciencia, antes de se decidir a atrair um livro de versos ao meio do mercantilismo prospero e anañado d'esta nossa sociedade.

Fazemos, pois, como os alfaiates da rua do Hospicio: penduramos aqui uma opinião feita, que o leitor pôde aceitar, ou recusar, se por acaso fór pechoso e exigente.

Assim, temos para nós que Alberto de Oliveira não só se revelou poeta, mas poeta com originalidade, com senso commum, com etymologia, com prosodia, com syntaxe e com orthographia.

A muitos bardos de cabelleira piohosa, convenhamos, fallecem algumas d'estas qualidades, quando não fallecem todas.

Demais, agora que toda a gente se proclama realista, é para admirar vir a publico um poeta lyrico que não enfastia, que não é ridiculo; mas que ao contrario logra captivar-nos a attenção e namorar-nos a vontade.

A sua natureza poetica deriva em linha recta das de João de Deus e Anthero de Fental: do primeiro pela cuidada singeleza e artificiosas naturalidade; do ultimo pelo germanismo, pelo vago, pela sombra, pelo mysterio, pelo excesso de idealidade.

Alberto de Oliveira tem alguns versos, poucos, que eu, não obstante todos os meus esforços e toda a minha boa vontade, não chego a entender, como, por exemplificar, este do bellissimo *Mez de outubro*:

*A luz sarjava o ar de um sentimento rubro.*

## THEATROLOGIA ILLUSTRISSIMA.

ALCAZAR. — *Les brigands.*

E' no meio das montanhas e dos *despenhadeiros* que elles cantam e bebem alegremente  
*punch*, quando



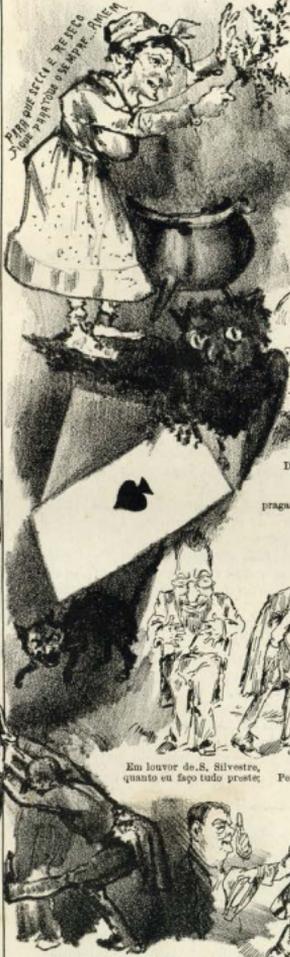
Nous sommes les carabiniers,  
La securité des foyers ;  
Mais par un malheureux hasard,  
Au secours des particuliers  
Nous arrivons toujours trop tard.  
Toujours... trop... tard...  
Toujours... trop... tard,  
Trop... tard,  
Trop... tard.

Friscoamento: não se parece com a comissão de Inquerito da Camara Municipal? Toujours... trop tard, trop... tard'

**Trop tard**

### AO PARTIDO CONSERVADOR... E OUTROS.

Damos-lhe de graça esta receita para o desinguiçar: já veem que não somos indiferentes á sua espinhella cabida, apazear de não sermos *mulher de virtude*. Lá vai a receita:



Desanhar em nove dias com uma cruz beirada.

Benzer e dizer:



Deus te desingue de quem te invejou.

Deus te desacabe de quem te acanhou.



Deus te desengie de quem te enleou.

Deus te desamarre de quem te amarrou.  
Deus te desate de quem te atou.

Deus detalhe todos os quebrantos e matos olhados de quem t'os vota

pragas pregadas e juradas e protestadas tudo esconjuro para o mar coelhado, para onde não haja gallinha nem gallo; tudo esconjuro para o mar coelhado.



Em louvor de S. Silvestre, quanto eu feço tudo prostre;

em louvor de S. Cosme, donde o mal veio para lá torce.

Pelo poder de Deus, de S. Pedro e da Virgem Maria, P. N. A. M.

**Receitas:**  
*Defumadores* por nove dias. — Mel, esteva, arunda, salva, polilla, incenso, enxofre, mirra, sal virgem, azeite da alampada do Senhor. Os crescimos dos defumadores serão deitados nas aguas corrente, dizendo:  
 « Assim como o sol nasce na terra e se põe no mar, assim este mal lá vá parar. »  
 Deve deitar-se isto para tras das costas e não olhar para tras.  
*Emplastro para o estomago.* — Exundia de gallinha, farinha de trigo, ovo, mel, tudo pisado e posto no estomago.  
*Emplastro para o ventre.* — Sebo de carneiro negro, ervas de muro, exundia de gallinha, unto sem sal deitado em lan por lavar.  
*Frageças para as pernas, costas e braços.* — Aguardante camphorada, oleo de amendoads doces, espirito da vida.



E o Conselho de Estado? Não faz com a grande vulturalição o que nós costumamos fazer com certos tipos? Não a põe á margem? Quiz deitar a Constituição de espinhella cabida, coit-da! Afinal todos precisamos, todos nós, estamos com tal doença.

Excepto o actor Graça que, além d'esta receita, para levantar o quebranto, o *espectro* e a espinhella, tem uma outra que executar no dia 22; se querem curar-se á varenta como o Graça é engraçado no Castello-mór da *Margolinha*. E' effectivamente muito engraçado este Graça, e desaccusa a gente.

QUE MAIS É QUE LÁE DOE?

SENÃO  
**RECORDE SEJAS TU FILHO DO LUNDO**  
 BUBALTONIEIRO

Não seja isto *ostaculo* para eu não cumprimentar o craves do barro, e dar-lhe os parabens por etc. e tal...

E norem que já não fallo n'aquelle *sentimento rubro*, pois cuído ser permitida ao poeta a liberdade de empregar os qualificativos que melhor lhe parecerem.

Visto que ha *sonhos cor de rosa, idéas negras, idéas azues* e outros, muito naturalmente tambem pôde haver *sentimentos rubros, amarellados e cor de café*.

A sua metrificação, inda que não haja atingido o grau de perfeição e a mathematica implacavel e impeccavel dos processos mechanicos de Theophilo Dias, é todavia das melhores, das mais variadas, das mais correntes.

A *Apparição nas aguas*, a composição mais perfeita das *Canções romanticas*, lembra, dirão, *A bacchante*, de Theophilo Braga.

Não o nego; mas eu prefiro a todo o poema de Th. Braga esses poucos versos de Alberto de Oliveira, o ultimo talvez dos nossos lyricos, com a sua grandiosa synthese da volupia, a descompassada hyperbole da sensualidade, que ficaria melhor em Ch. Beaudelaire:

Que apparição de luz! Em breve, em breve  
Vaes n'agua fluctuar!  
Ah! que as ondas, cruel! não sejam labios,  
E eu não seja o mar!

A' vista, pois, do expendido, e outras boas partes que concorrem na pessoa do nosso auctor, sou de opinião que o Instituto Historico lance na acta de suas sessões um voto de louvor ao joven estreante, e que o sabio governo de S. M. o Imperador conceda ao sr. Alberto de Oliveira o habito da Rosa—afim de que o poeta não produza mais nada.

Nós, pela nossa parte, limitamo-nos a enviarmhe muito saudar.

DOM BIBAS.

### No lyceu

Quando o Dr. Domingos Freire terminou a sua conferencia no dia 13 no lyceu sobre a aguardente e a cerveja os alumnos sahiram d'alli cambaleando de somno.

RIB.

### Uma chronica



reguas, treguas! eis o que diziam os classicos espiritos, que frequentavam as filas da opera.....

A questão Mariani-Pozzoni vae ser archivada e registrada entre os factos da tollice publica, ao lado dos entrelinhados tolos que recehiam os ineditoriaes. O theatro lyricco fechou a porta e dizem que a companhia vae embarcar, provando assim que nem sempre é certo o dictado: festa acabada, musicos a pé.

\*

Agora, quando os nossos netos forem peralvilar alli para aquellas cadeiras, assestando os dous canos do binoculo para as deidades dos camarotes, contemo-lhes aquella historia; e como

quem conta um conto acrescenta um ponto, acrescentemos mais um ás notas do tenor Tamagno, quando fallarmos d'elle; mais dous á gordura da prima dona Pozzoni, quatro á da prima dona Marianni, outros tantos nos saltos da Sr. Repeto, e diga-se, já que se falla em pontos, que os olhos da Sr.ª Bianchi Fiori alumaiavam o ponto como disse aquelle apaixonado folhetemista do já muito extincto *Diario do Rio de Janeiro*.

—

Agora temos algumas historias que em vez de pontos é bom deitar os... pontinhos.

\*

O ficto mais engraçado, durante toda a estação lyrica, foi um senhor da letra G, que confundia o tenor Tamagno com o maestro Bassi e, quando o censuravam, dizia:

— O que quer? acostumei-me a encaral-os assim, e venho aqui tantas vezes...

Era o meio que tinha de provar o seu diletantismo.

—

Dizem que o Sr. ministro do Imperio vae revogar a cremação, e correndo este boato em diversos circulos chegon á assembléa provincial, onde S. Ex.ª conta affeçados. O pezar foi enorme; diziam elles:

- Ora eu que já me havia...
- O que homem?
- Cremado.

Si ao menos fossem em honra ao Sr. visconde de Prados em algum fogo de vistas...

\*

E por fallar no Ex.ª presidente não posso deixar de notar o modo porque a *satinha* o trata.

Na sessão de 31 de outubro, o deputado Abreu Lima n'um repto oratorio disse que o Sr. visconde de Prados foi a manivella do partido liberal.

Não sei, deante do termo, se manifestar a minha adhesão á S. Ex.ª ou se lastimal-o, por haver servido de tanto ou de tão pouco ao seu partido.

O que resta a crér, é se o partido liberal servio-se de S. Ex.ª como tal, pelo menos com proveito. O deputado Abreu Lima devia vir dizer da sua tribuna.

Talvez fosse n'isso a salvação da patria.

JULIÃO.

### Surrexit

Temos o summo prazer de prevenir os leitores da reaparição do *Apostolo*. Phenix mystica ressusceitou dos seus typos e da sua tinta de impressão, prevenindo que a sua assignatura é paga adiantada, e que se publica ás quartas e sextas-feiras e aos domingos; isto é dous dias em que a igreja manda fazer o jejum e o dia em que ella permite o regabofe.

Assim pois acreditamos que o *Apostolo* será mais lido nas quartas e sextas-feiras, sempre é penitencia, que acompanha o jejum.

Y. Z.

## Ao Caetano-vate.



uma das noites da semana passada, foi visto na Phenix o vate-Caetano a applaudir, com quanta força tinha, a sua *Mangerona*. Ora, poeta, isto indignou-nos; bem sabemos que a peça é má e não se pôde conservar por muito mais tempo em scena; mas enfim, para te prestarmos um favor, si queres, vamos lá representar de *claque*, e berrar:

- A' scena o vate-Caetano!
- O *Folhagens!*
- O Caetano-vate!
- O *Mangerona!*
- O vate-*Folhagens!*
- O *Folhagens-vate!*
- O *Mangerona-vate!*
- O *Folhagens-Mangerona!*
- O *Mangerona-Folhagens!*

Toma o nosso conselho, *Folhagens-vate-Caetano-Mangerona*.

L. J.

Na noite da estreia da companhia franceza notava-se:

A um canto uma porção de commendadores, que desfolhavam os rizos pegados com a ponta dos labios, mastigando charutos e cuspidos phrazes compactas.

Um pouco de journalismo, que se parecia com os commendadores; sorriam os jornalistas,

Uma duzia de mulheres nostalgicas e amarrellas como os mólhos de manteiga, esguias como aspargos,

Uma alluvião de peralvilhos, um conselheiro Accacio, uma porção de homens casados, e poucos que iam alli para se tornarem,

No mais havia o bilheteiro na porta e o Sr. *Jeune Homme* que ensinava o regulamento da casa, e dizia que alli era o Alcazar!

Esteve divertido.

No proximo numero faremos a critica musical

FETIS, MERIM.

## Noticiario



redacção do *Besouro* faz orações a Deus para que lhe conserve a robustez da saude, e estimará que os seus leitores possam fazel-as—á razão da mesma.

A companhia do maestro *Ferrari* ferra brevemente as velas aos applausos publicos e vai-se.

Deixa muitas saudades aos floristas, principalmente, porque vai diminuir-lhes a fregue-

zia das flores que dizem uns tantos segredos aos tenores, ás prima-donas ligeras e contraltos. Tudo no mundo fenecce.

A *Reforma* acaba de perder a collaboração de Freitas *biscotinho*, um dos laços de parentesco d'aquella folha com o poder executivo.

Tamanha desgraça sobrevinda á *Reforma* fez diminuir o numero dos seus leitores e da sua tiragem. Perdeu a *Reforma* tudo isto: Freitas *biscotinho*, Freitas *biscunhado*, Freitas duplo, Freitas *double*, Freitas a duas amarras, Freitas de dois partidos, Freitas duplicata.

Consta que augmentará sempre aos pares a retirada dos Freitas para longe do Sr. Philadelpho.

O ministerio não quer que se trate agora da grande nacionalisação. Goron, portanto, a candidatura do poeta Peneda, o grande Cagliostro, para a pasta de estrangeiros, em substituição do Sr. Villa Bella.

Corre com muita instancia que o Sr. João de Almeida, do *Cruzeiro*, vai ser nomeado administrador das capatazias.

A indicação foi devida ao Sr. Hudson que o apresentou ao ministerio como capataz dos *reporters* discretos.

O vate Caetano tem aqui no escriptorio da redacção uma carta que lhe foi dirigida, e que por engano abrimol-a.

A carta é do seguinte theor:

Illm. Sr.

Eu fui e tenho sido do numero dos que tem dado palmas á sua peça, e por isso espero ser contemplado no numero... dos felizes. Não exijo muito: quero apenas que me compre um quarto de loteria, e pague-me um jantar no Consolo.

Seu principal admirador,  
*Catro*, (vulgo) *Urso*.

A Historia de Portugal falla em Nun'Alvares o condestavel terrível na batalha; as *folhagens* de Caetano fizeram apparecer entre nós um Nun'Alvares incontestavel, e unico bom critico para obras iguaes.

Pena foi que o illustre Nun'Alvares só se occupasse das *folhagens* pela rama, deixando assim de dizer-nos a que escola os versos de Caetano prendem a raiz... do queijo.

Proseguem com toda a regularidade os trabalhos da estrada da Leopoldina, e o rio Doce apenas serviu para lançar um rio de biles no estomago do Sr. *Veilva Lobo*.

Ficou provado que o ministerio não se afoga: faz cousa diversa—nada.

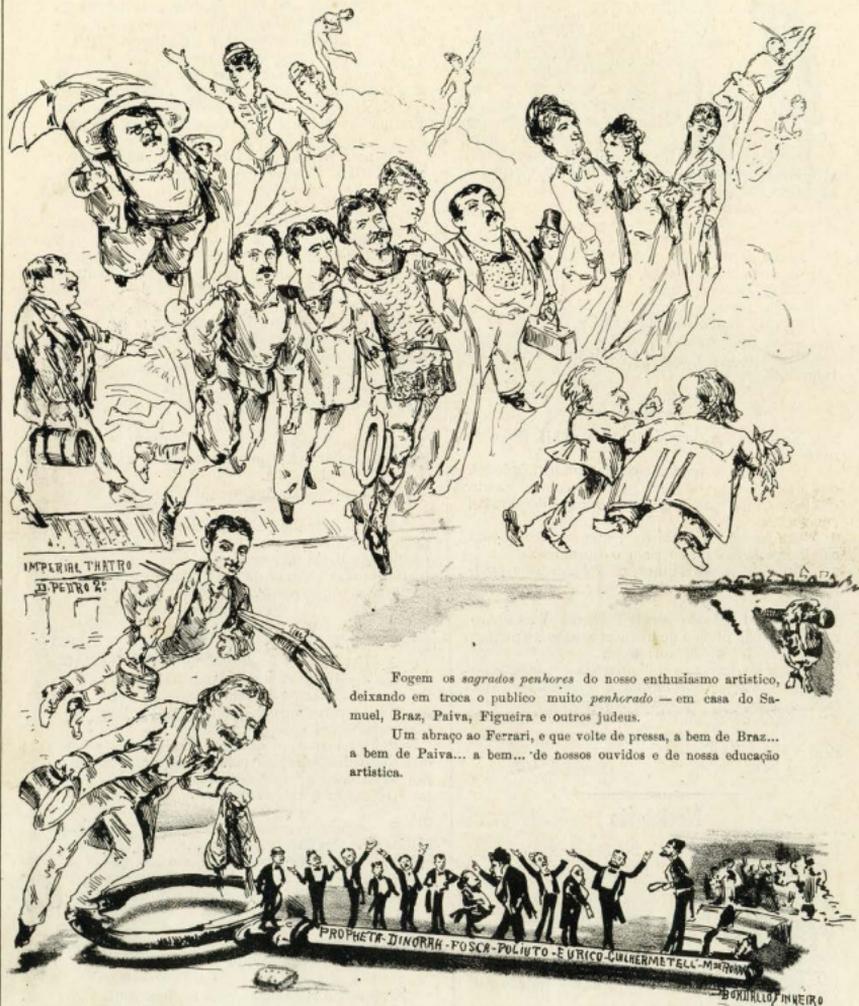
Este noticiario sensorbio não é assignado pelo noticiariasta

KARLO MELLO

P. S. — Vai ser dado ao prólo um livro collaborado pelos Srs. *Pereira Roças* e *Caetano vate* escriptivo. O publico poderá assim julgar qual dos dois poetas é o maior.

K. MELLO.

## DESPEDIDA DA COMPANHIA LYRICA DO MAESTRO FERRARI.



Fogem os sagrados penhores do nosso entusiasmo artistico, deixando em troca o publico muito *penhorado* — em casa do Samuel, Braz, Paiva, Figueira e outros judeus.

Um abraço ao Ferrari, e que volte de pressa, a bem de Braz... a bem de Paiva... a bem... de nossos ouvidos e de nossa educação artistica.

Sobre a chave de ouro com que Ferrari fechou a sua época lyrica choram os Anabaptistas, como nós, que de casaca preta se isolaram durante duas series de opera (para alguns uma) com o fim de propagarem uma idéa de limpeza que infelizmente não achou proselytos. Esperemos pelo propheta do anno que vêm e  
A rivedervi, illustres maestros e artistas.